

Prelada vai ter unidade de reabilitação de AVC

Hospital arranca com projeto-piloto em setembro. Terá capacidade inicial para 20 utentes, mas o objetivo é chegar aos 90 dentro de dois anos



ANIM CHARR / GLOBAL IMAGES

Hospital está a reabilitar o centro de Medicina Física para receber a nova unidade

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

PORTO A cada hora que passa três portugueses sofrem um acidente vascular cerebral (AVC), principal causa de morte e incapacidade em Portugal. Ciente desta realidade, e da sua predominância na Região Norte, o Hospital da Prelada vai abrir, em setembro próximo, uma unidade de reabilitação especializada.

“O AVC é hoje uma causa de morte e de incapacidade flagrante e vamos procurar dar uma resposta neste domínio”, revela ao JN o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto. O objetivo é usar a “experiência dos últimos cinco anos a gerir o Centro de Reabilitação do Norte (CRN), com resultados extremamente interessantes, e dar uma resposta alternativa e diferente”, diz António Tavares.

Instalada no Hospital da Prelada, onde será reabilitado o atual espaço de Medicina Física, esta unidade arrancará, numa primeira fase, como projeto-piloto. Para o efeito, o hospital conta com a multinacional ale-

mã Boehringer, uma das maiores farmacêuticas do Mundo, como parceira.

RECEBER 90 DOENTES

No arranque, a unidade vai disponibilizar 15 camas de internamento, podendo receber mais cinco doentes mas que vão dormir a casa, naquilo que classificam como “day patient”. Chegados a 2021, altura em que o projeto atingirá a velocidade de cruzeiro, o objetivo é ter 70 camas para internamento e 20 “day patient”.

O investimento supera os 1,5 milhões, nomeadamente em “equipamentos inovadores, que não existem em Portugal”. Quanto a recursos humanos, o projeto-piloto contará com uma equipa multidisciplinar de 30 pessoas, algumas vindas da Alemanha. Dos cem profissionais que estavam no CRN regressaram à Prelada cerca de uma dezena, contando o hospital com o médico fisiatra que vai agora ajudar a erguer esta unidade. Chegados à velocidade de cruzeiro, a equipa deverá chegar às 120 pessoas.

A referenciação, segundo o provedor, será feita pelos

hospitais. Nesta fase inicial, o custo será suportado em cerca de 50% pela Prelada. O objetivo é que, no final do projeto-piloto, “o SNS reconheça valor à unidade e tenha interesse em contratar”, afirma.

Atualmente, o custo da diária de um doente que entre para reabilitação na Prelada é de cerca de 200 euros, valor que sobe para os 300 no CRN, acréscimo que resulta de um maior rácio de profissionais de saúde por doente. Na unidade que vai agora ser lançada, o objetivo é andar na casa dos 320/300 euros, valor que terá ainda de ser negociado.

A unidade de AVC vai agora ser apresentada aos hospitais, à Administração Regional de Saúde do Norte e ao Ministério da Saúde. “Queremos demonstrar ao Estado que são técnicas que permitem um regresso mais rápido dos utentes à comunidade e ao trabalho”, diz.

Recorde-se que o Governo decidiu transferir, em novembro, a gestão do CRN para o Centro Hospitalar de Gaia. “Por razões meramente de ordem política”, remata o provedor. ●



5

milhões de euros é a verba que vai ser gasta nas obras de reabilitação que terão lugar no Hospital da Prelada nos próximos cinco anos.

58

dias é o tempo médio de internamento de um doente em reabilitação de AVC. Em outras áreas é de 52 dias.

O pior da Europa

Somos o país da Europa Ocidental com a maior taxa de mortalidade por AVC. Dos três portugueses que, por hora, sofrem um AVC, há um que não sobrevive.

Multidisciplinar

A reabilitação requer uma equipa multidisciplinar: médico fisiatra e internista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e da fala e psicólogo.

FRASE



António Tavares
Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto

“O Ministério da Saúde fez um estudo sobre qual era a importância do Hospital da Prelada, se o SNS podia viver ou não sem o hospital, e chegou à conclusão que o hospital ajuda a drenar muitos problemas daqui de hospitais do Porto”.

Trânsito na zona da Ribeira muda a partir de amanhã

Alterações fazem parte do plano da Autarquia para melhorar a mobilidade no Centro Histórico

Ana Sofia Rocha
ana.s.ferreira@jn.pt

PORTO A circulação automóvel na zona da Ribeira vai sofrer alterações a partir de amanhã, na sequência do plano em curso para introduzir melhorias na mobilidade do Centro Histórico.

Os veículos que desçam a Rua de Mouzinho da Silveira até ao seu final vão passar a poder virar à esquerda na Rua do Infante D. Henrique, em direção ao túnel e ao tabuleiro inferior da Ponte Luís I.

Já os que circulam pelo túnel, vindos do lado da ponte, passam a poder virar à direita e a subir a rua de São João, que passa a ter sentido único ascendente e a dar acesso ao troço superior da Rua de Mouzinho da Silveira, evitando ter de ir à praça do Infante para quem queira dirigir-se às zonas da Sé, São Bento ou Aliados.

As alterações da circulação vão ao encontro das que estão a ser introduzidas há al-

guns meses na zona do Centro Histórico, as quais apontam para uma maior dispersão da pressão exercida pelo trânsito na zona e no centro da cidade.

Também a Rua de Belmonte sofrerá alterações. Em breve passará a ter um sentido único ascendente, resolvendo os constantes problemas de circulação nesta artéria, claramente insuficiente para suportar uma configuração de dois sentidos de trânsito.

Conjugada com esta modificação estará a inversão de sentido da Rua de Ferreira Borges, que também passa a ser ascendente criando um corredor de ligação entre a cota baixa e a cota alta da cidade.

Na Rua das Flores será criado um eixo pedonal que irá até à Ribeira, o que implica a pedonalização da zona de circulação automóvel no Largo de São Domingos. A medida irá complementar-se com o reforço dos atravessamentos da Rua do Infante D. Henrique. ●



ANIM CHARR / GLOBAL IMAGES

Descobrir a importância do rio Douro para a cidade

PORTO Com um passeio junto à margem do rio Douro, entre o cais da Estiva e Massarelos, no Porto, o jornalista e historiador Germano Silva explicou ontem a cerca de meia centena de curiosos a importância que a faina fluvial e marítima tiveram no desenvolvimento da cidade, permitindo aos burgueses prosperar e enriquecer com o comércio a longa distância. O evento, organizado pela Confraria dos Clérigos, foi subordinado ao tema “O rio e a cidade”. ●